

Ata da 12ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM

No dia 18 de dezembro de 2019, reuniram-se no saguão do piso superior do IPREM, situado à Praça João Pinheiro nº 229, Centro, Pouso Alegre-MG, às 10h28min, os membros do Comitê de Investimento: Fátima Aparecida Belani – Presidente do IPREM e do referido Comitê, Daniel Ribeiro Vieira, diretor financeiro e Membro do Comitê, Juliana Máris Graciano Parreira, diretora de contabilidade e Secretária do Comitê de Investimento do IPREM (ausente), Nicholas Ferreira da Silva, coordenador de finanças e orçamento da Câmara Municipal e Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. Ausente a servidora do Poder Executivo, Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM, a qual participa de reunião concomitante no setor de tributos da Prefeitura. Participam da reunião, como analista de investimentos do IPREM, o servidor Anderson Mauro da Silva e o gerente do Banco do Brasil, agência Pouso Alegre, Sr. Wagner Lopes e, por audioconferência, o Sr. Cristiano Ferreira do Nascimento. Assim, teve início a discussão da extensa pauta a seguir descrita: **1 - Apresentação do Banco do Brasil com participação do representante da instituição financeira, 2 - Análise e movimentação da carteira, de acordo com o cenário econômico atual. Item 1:** O representante do Banco do Brasil, Cristiano Ferreira do Nascimento, iniciou pontuando sobre a visão e perspectivas com relação ao cenário econômico e para os investimentos, para 2020, que será mais desafiador do que 2019, com o alinhamento das oportunidades. Houve baixa na curva de juros e um desempenho muito bom na bolsa. Mas acredita que em 2020 deve requerer mais esforço com relação ao cenário de taxas de juros, que deve ficar comedida, em baixos patamares, assim como a inflação, ao que ainda não estamos habituados. Sobre o cenário internacional, observa-se o aprofundamento da atividade econômica global, apesar do grande embate entre Estados Unidos e China, com a tendência de uma desaceleração moderada, com a postura dos bancos mundiais operando com baixas taxas de juros, como fez o Banco Central Americano, o que deve manter um ambiente estável neste primeiro momento. A Argentina, nosso principal parceiro no setor de industrializados, tem-se que uma desaceleração da sua economia deve trazer um abalo para o Brasil. Acerca do cenário interno, o Copom cortou a taxa selic para 4,5 %, sendo que a ata da referida reunião deixou brechas e abre espaço para novos cortes, segundo alguns especialistas, embora haja entendimento também de que não há espaço para mais baixas da taxa de juros. A inflação deve ficar sob controle, mas a atividade econômica não deverá se estabilizar tão logo, com perspectivas do PIB no patamar de 2 a 2,5 % por conta da retomada da atividade econômica no terceiro trimestre de 2020. O Banco aposta em mais duas quedas de 0,25 %, levando a selic para 4 % no próximo ano. Assim, os investimentos de renda fixa a curto prazo vão ficar atrativos. O câmbio apareceu forte no último período, mas que deve diminuir em 2020. E a possibilidade de novas reformas, como a tributária, pode representar alterações neste cenário. Porém, é importante lembrar que 2020 será um ano eleitoral, o que diminui a disposição dos parlamentares em promover grandes mudanças. Aliado a isso, teremos a eleição nos Estados Unidos, que devem repercutir diretamente neste cenário. O relatório focus para o ano que vem aponta para uma taxa selic mediana de 4,5%, o que deixa pouco espaço para ganhar na marcação a mercado de renda fixa mais conservadora. Assim, adotar uma postura conservadora não vai entregar a meta atuarial, requerendo a diversificação para fundos de renda fixa de alocação, para buscar o máximo possível de rentabilidade. Disse que o Banco adequou 28 novos fundos, além dos 11 que já têm estruturados, mais um fundo de alocação ativa, devendo ter novidades no portfólio de alocação ativa, para alcançar o benchmark para os RPPS, de acordo com a Resolução 3922. Os fundos multimercado macro, buscam rentabilidade com risco relativamente baixo, mesmo sendo multimercado. Com relação ao fundo BB ações valor está com uma rentabilidade muito boa, com papéis enquadrados no 7, I, b, que tem performado acima da meta atuarial, apesar de ter caído, mas voltou a ter rentabilidade interessante. Destacou os fundos BB ações total, BB previdenciário ações valor e BB ações alocação, que tem dado resultado muito positivo, com Patrimônio Líquido muito robusto, com relação risco retorno não tão moderada, mas que tem entregue resultado satisfatório. A perspectiva de bolsa no primeiro trimestre propõe a carteira sugerida para renda variável em 13 % em multimercado e ações para a carteira moderada e para a carteira arrojada, com 22 % em fundos de ações multimercado. Acreditam que deve haver retomada no setor imobiliário, com novas oportunidades de investimentos e, diante de taxa de juros bastante reduzida. Sobre o dólar, a perspectiva para o próximo ano do Banco leva em conta o movimento cambial de 3 semanas atrás, com a disparada do dólar, houve um movimento global de desvalorização da moeda e a possibilidade de não acordo entre China e Estados Unidos. Disse que não há briga apenas comercial entre esses dois países, mas também tecnológica, com a entrada de empresas chinesas no



mercado americano, o que pode significar algum desdobramento diferente em 2020, redundando em volatilidade, apesar das perspectivas de melhora do cenário. Acerca de investimentos no exterior, em resposta a questionamento do Comitê, ele acredita que acrescenta um terceiro risco, além do cenário doméstico e internacional, que é o câmbio. Deu exemplo do dólar batendo a quase R\$ 4,30, voltando ao patamar de R\$ 4,06. Quando o investidor estrangeiro traz o dinheiro para cá, faz conta do risco país e do câmbio. Se houver um descolamento do câmbio, acaba sendo beneficiado, mas se houver recuo, ocorre prejuízo. Mas esses fundos realmente fazem hedge muito bom para contrabalançar com fundo de ações, mas pode acontecer uma correlação negativa, embora a ponderação entre a bolsa e fundo cambial seja interessante. Citou o fundo de ações BB ações globais BDR nível 1, que atende o art. 9º, a - III da Resolução 3922, funcionando com grandes empresas lá fora, como Amazon, Microsoft, Mastercard, IBM, Xerox, JB Morgan, ou seja, todas de primeira linha. O senhor Wagner ficou de enviar as lâminas do fundo para análise do IPREM. O senhor Cristiano Ferreira, Indagado sobre fundos small caps, esclareceu que se tratam de fundos com empresas de pequeno e médio porte com grande potencial de crescimento, no ramo de energia, por exemplo, e se mostram interessantes em termo de rentabilidade. Citou o BB ações dividendos Mid caps FIC FIA, que aplica 100 % no BB Top FIA Ações (Copasa, CCR, Tupy, Qualicorp, Duratex, Transmissões Paulistas, Eco Rodovias, Estácio, ABC Brasil), que performou no período de 12 meses 43,86 %, com volatilidade um pouco menor. Outro é o BB Ações Small Caps, que pulveriza mais em ações de empresas menores, com estratégia diferente do citado anteriormente. Continuou sua exposição falando sobre renda fixa, dizendo que o Banco não tem em seu radar uma reversão da curva de juros, a curto prazo, o que não representa ganho acentuado neste segmento. Sobre a preocupação com o fundo financeiro, em resposta ao Comitê que indagou sobre a posição do Banco para o caso de não haver boa expectativa para o referido fundo, reiterou sobre a taxa de juros em baixos patamares, com a possibilidade de maior competitividade dos bancos, que vêm se readequando, apesar de que é um fundo muito concentrado, e qualquer mudança na regulação, por exemplo, pode alterar o humor do fundo. Outro fundo interessante é o BB ações retorno total, que tem o objetivo de aplicar em empresas como siderurgica nacional, bradesco, magazine luiza, BRF, Banco do Brasil, B2W, com estratégia diferente do ações valor, baseado em gestão ativa buscando melhor rentabilidade, com enquadramento no art. 8, II, a, da Resolução 3922. Hoje está somente com empresas brasileiras em sua carteira, mas pode trabalhar com ações, bônus, BDR e até 33 % de títulos públicos. Foi exposto aos representantes do Banco que há a disposição do IPREM em chegar a 25 % da carteira em renda variável, não esquecendo a existência de fundos estressados, que ocupam parte do percentual dos 30 % que estão previstos na Resolução. Assim, foi feito o agradecimento aos Senhores Wagner Lopes e Cristiano Ferreira, do Banco do Brasil, pela participação para contribuir com os posicionamentos da asset sobre o cenário econômico com o objetivo de orientar nas decisões do Comitê, que não conta com o auxílio de consultoria contratada para este fim. **Item 2:** A seguir, teve início a discussão da proposta para a movimentação da carteira neste mês de dezembro. Após análise das alternativas de realocação dos investimentos para a melhoria da rentabilidade, ficou decidido, por unanimidade, pelas seguintes movimentações: 1) Transferir, no mês de dezembro, 5 Milhões do fundo Imab 5, do Banco Brasil, para o fundo BB Ações dividendos Mid caps FIC FI do Banco do Brasil. E fica autorizada a transferência de mais 5 milhões do mesmo fundo imab 5, do Banco do Brasil, para o Banco Bradesco, no fundo Bradesco FIA Mid small caps; 2) Com a bolsa a 110 mil pontos, fica autorizado o resgate de 10 milhões do IDKA da Caixa, para investir da seguinte forma: 4 MM no Fundo Ações Livre, 2 MM Small Cap Ativo, 2 MM fundo Consumo e 2 MM no Fundo Infraestrutura, todos da própria Caixa; 3) Resgate, no início do mês de janeiro 2020, de 5 MM do IMAB5 Caixa para investir no Fundo BDR nível I, da Caixa; 4) Resgate total do fundo BB financeiro, cerca de 2 milhões para aplicação no Fundo BB ações valor.

Terminada a reunião às 18:10 hs e não havendo mais nada a deliberar eu, Fátima Aparecida Belani, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes.


Fátima Aparecida Belani

Presidente

Juliana Máris Graciano Parreira

Secretária


Nicholas Ferreira da Silva

Presidente do Conselho Fiscal


Daniel Ribeiro Vieira

Membro


Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues

Presidente do Conselho Deliberativo